

VALENTIM, M. P. (Org.) Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da ciência da informação. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008.

Trata-se de coletânea resultante de pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa “Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional (UNESP-Campus de Marília/SP), composto por docentes, profissionais e alunos de pós-graduação, bem como pelo setor produtivo e que busca a apropriação de conceitos e princípios, a partir da literatura e da realidade vivenciada, a fim de construir conhecimento científico e desenvolver modelos aplicáveis ao âmbito da ciência da informação.

A obra está estruturada em 13 capítulos que apresentam um excelente referencial acerca do espectro que envolve a gestão da informação e do conhecimento nas organizações, considerando que a informação é o insumo básico à construção do conhecimento e necessita de abordagens e ações específicas para que o conhecimento possa ser uma construção coletiva a partir das trocas e compartilhamentos de experiências, contribuindo para os processos de inovação e desenvolvimento social.

O capítulo 1 – Informação e conhecimento em organizações complexas – de autoria de Marta Lígia Pomim Valentim, tem a finalidade de introduzir o leitor no ambiente das organizações e levar à discussão da importância da gestão da informação e do conhecimento para a redução de incertezas e a melhoria das tomadas de decisão, amenizando a complexidade dos processos existentes.

Quanto ao capítulo 2 – Triangulação metodológica para o estudo da gestão da informação e do conhecimento em organizações – tem como autoras Cássia Regina Bassan de Moraes e Bárbara Fadel e procura apresentar a necessidade do aprofundamento de técnicas e métodos que visem a uma pesquisa mais ampla e aprofundada em ambientes organizacionais, sendo que a ênfase está colocada no método da triangulação, a fim de se observar com mais detalhes os fenômenos no cotidiano das organizações.

No terceiro capítulo – Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação – o autor Oswaldo Francisco de Almeida Júnior defende que a mediação da informação é toda ação de interferência realizada pelo profissional da informação nas

diferentes atividades em que atua, propondo que o objeto da Ciência da Informação seja essa questão.

Com relação ao capítulo 4 – Aprendizagem organizacional em ambientes informacionais – cuja autora é Daniela Pereira dos Reis de Almeida, apresenta reflexões que são fruto do seu trabalho de doutorado e procuram expressar a opinião acerca de temas que envolvem situações vivenciadas em salas de aula e em sua trajetória acadêmica. O foco está centrado na questão das competências, habilidades e aptidões que o profissional da informação precisa adquirir e manter durante a vida profissional, considerando o cenário de um mundo competitivo e a tendência das organizações em buscar a aprendizagem constante.

Por sua vez, no capítulo 5 – Gestão da informação e do conhecimento e as TICs aplicadas aos portais corporativos – a autora Letícia Gorri Molina tem como objeto de estudo os portais corporativos, sua importância aglutinadora de informações e a necessidade da gestão da informação e do conhecimento para que de fato possam atingir seus objetivos de criação, destacando a tecnologia como sendo fundamentais nesse espectro.

O sexto capítulo – Cultura informacional: um modelo de realidade social para a ICO – cuja autora é Luana Maia Woida, busca ênfase na cultura informacional existente em ambientes organizacionais e defende que ela se apóia em uma trilogia: pessoas, tecnologias e informação. O objetivo é apresentar um modelo de realidade social que possibilite a compreensão das relações entre os eixos que compõem essa cultura e sua relação com a inteligência competitiva nas organizações.

Já o sétimo capítulo – Comportamento informacional em ambientes empresariais – tem como autoras Luciana de F. Beckman Cavalcante e Marta Lígia Pomim Valentim discorre sobre a importância do comportamento informacional e sua vinculação à cultura informacional das organizações, destacando que os indivíduos e seu comportamento em relação à busca e uso da informação nesses ambientes corporativos são de extrema importância para o desenvolvimento organizacional.

No capítulo 8 – Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à prospecção e monitoramento informacional – tendo como autoras Cíntia Gomes Pacheco e Marta Lígia Pomim Valentim, busca uma discussão acerca da inteligência competitiva como um modelo de gestão estratégica organizacional, mencionando a

necessidade da aplicação de tecnologias de informação e comunicação como ferramentas essenciais a esse processo. Ao final, apresenta, ainda, um modelo para as atividades de prospecção e monitoramento de informações para que as organizações possam melhorar sua posição no mercado e garantir a competitividade junto aos concorrentes.

No que diz respeito ao capítulo 9 – Modelos de gestão do conhecimento aplicados à ambientes empresariais – de autoria de Heide Miranda da Silva e Marta Lígia Pomim Valentim, oferece uma visão acerca dos diferentes modelos de gestão do conhecimento, com a descrição de cada atividade envolvida, o que permite aos leitores terem uma idéia mais precisa acerca das ações que se fazem necessárias para a implantação dessa forma de gestão em ambientes organizacionais.

O décimo capítulo – A interação universidade-empresa como insumo para o processo de inteligência competitiva organizacional – apresenta um conceito das autoras Lívia Domingos Silva e Marta Lígia Pomim Valentim sobre a interação universidade-empresa e o seu significado para o desenvolvimento tecnológico do país, discorrendo sobre o papel do governo nesse processo, dimensionando a agregação de valor ao conhecimento gerado no ambiente acadêmico e sua relação com a responsabilidade social dos atores envolvidos.

No que diz respeito ao capítulo 11 – Organização, sistemas e métodos e sua interface com a gestão documental – seus autores Rafael de Oliveira Saiani Franco e Marta Lígia Pomim Valentim, buscam refletir sobre as questões que envolvem as interfaces teórico-metodológicas entre as áreas de Organização, Sistemas e Métodos (Administração) e a Gestão Documental (Arquivologia), sendo uma excelente contribuição à melhor compreensão das situações borderlines entre ambas.

Temos no capítulo 12 – Informação orgânica como subsídio para o processo de inteligência competitiva - cuja autoria é de Thais Helena Freitas Fauvel e Marta Lígia Pomim Valentim, que identifica a informação orgânica como sendo aquelas informações geradas nas organizações de forma interna e enquanto parte da informação arquivística. Destaca também a sua importância para a inteligência competitiva das organizações, uma vez que dependem da consistência e da confiabilidade das informações orgânicas para o êxito desse processo.

No capítulo final – 13 – Informação orgânica como insumo do processo decisório empresarial – cujas autoras são Mariana Lousada e Marta Lúcia Pomim Valentim, evidencia-se a importância da informação orgânica como recurso estratégico fundamental para a tomada de decisão nas organizações e sua relação com a alta competitividade em mercados de atuação.

É uma obra que pode ser considerada como um referencial atualizado em torno de tema de interesse para estudantes, pesquisadores e profissionais, especialmente, aqueles que pretendam conhecer melhor acerca do universo da gestão da informação e do conhecimento no espectro da Ciência da Informação e de sua abrangência na sociedade contemporânea.

Regina Célia Baptista Belluzzo (UNESP)

rbelluzzo@travelnet.com.br